

ficando mais forte a cada dia. Não há nada natural sobre esses monstros.

Ele ficou triste ao saber de casos como esse, esses monstros que foram criados para serem homens loucos, mas essa era a natureza de seu trabalho ultimamente. Ele tinha ficado fascinado por essas abominações, que eram tão parecidas com ele em muitos modos, e ainda assim tão diferentes. Ele queria estudá-los de perto e pessoalmente.

Ele queria provar que sua humanidade poderia ser descoberta.

Mas era um longo caminho pela frente para ambos. O médico mal podia ser descrito como um homem às vezes, e a besta ainda menos.

O médico suspirou e se agachou ao lado da criatura, notando o quão pouco ela respirava. O pobre monstro não podia morrer, mas sem dúvida desejava que pudesse. Mesmo que tivesse sido acorrentado a esta árvore por séculos, sem uma única gota de comida, ele ainda não morreria.

E, a menos que sua cabeça fosse arrancada, o médico também não morreria. Então ele não teve muito medo quando estendeu a mão e gentilmente afastou o cabelo da criatura do rosto.

Era um rosto forte e bonito. Se a criatura não fosse tão grande e musculosa, se aquele queixo não fosse tão forte, ele poderia ser chamado de bonito, um tipo delicado de graça em longos cílios pretos, um nariz reto, lábios carnudos. A maioria da espécie do médico tinha seu próprio tipo de magnetismo que era sobrenatural, mas ele podia dizer que a criatura, quando era um homem e antes de ter se transformado, tinha sido abençoada por Deus.

Abençoada antes de ser amaldiçoada.

Mas se a irmandade do mosteiro não pudesse ajudar a criatura a encontrar Deus — ou algo que se assemelhasse a um — e se tornar um homem, então, no mínimo, o médico faria tudo o que pudesse para ajudar.

Afinal, quanto mais esses monstros vagavam pela Terra, mais o doutor e sua laia estariam em risco, e seus segredos descobertos por um mundo que nunca estava pronto para entendê-los.

"Você pode me ouvir?" o médico perguntou em voz baixa. "Meu nome é Abraham, mas você pode me chamar de Abe."

A criatura se mexeu, mas não abriu os olhos. Sua boca se abriu um pouco.

As poucas criaturas com as quais Abe entrou em contato não falavam inglês, espanhol ou qualquer idioma. Muitos deles estavam em um estado de depravação ainda mais antigo, seus corpos cobertos de pelos emaranhados ou asas de couro.

Alguns até tinham caudas.